

**PAULINE PEIXOTO IGLESIAS**

**AS INFLUÊNCIAS DA PRÁTICA DA GINÁSTICA RÍTMICA NA  
FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

Monografia apresentada à disciplina de Seminário de Monografia, como requisito parcial à conclusão do curso de Educação Física, Setor de Biológicas da Universidade Federal do Paraná. Turma W, Prof. Iverson Ladewig.

**ORIENTADOR: ASTRID BAECKER ÁVILA, MS.**

“Dedico à memória do meu pai, Plácido Iglesias, meu maior incentivador, que partiu desse mundo nesse ano deixando muita saudades”.

## AGRADECIMENTOS

São tantas pessoas, espero não esquecer de ninguém...

Inicio meus agradecimentos a minha orientadora, Professora Astrid B. Ávila, pela orientação e amizade.

Ao Professor Iverson Ladewig, pela co-orientação e ajuda na análise dos dados.

Aos responsáveis pelas Escolas de Ginástica Rítmica: Da Capo Studio Musical, Graciosa Country Club e Escola Municipal São Luiz, nas quais eu tenho imenso prazer em difundir essa modalidade.

Aos pais das minhas alunas, que confiaram no meu trabalho e me proporcionaram maravilhosas ferramentas de trabalho, suas filhas, o foco desta pesquisa.

Agradeço a minha família e aos amigos, pelo apoio emocional que me deram para que pudesse concluir esse ano de luto.

Ao meu companheiro, Neimar Fernando Vargas, que com muito afeto colaborou na realização desta monografia.

A minha mãe, em especial, que me ajudou em todos os momentos da elaboração desse trabalho sendo minha fiel companheira.

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE GRÁFICOS.....</b>	<b>v</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>vi</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1 PROBLEMA .....	1
1.2 DELIMITAÇÕES.....	1
1.3 JUSTIFICATIVA.....	2
1.4 OBJETIVOS.....	3
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>4</b>
2.1 GINÁSTICA RÍTMICA: SUAS ORIGENS E ATUALIDADES.....	4
2.2 O CORPO NO PROCESSO FORMATIVO .....	10
2.3 A GINÁSTICA RÍTMICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA..	13
2.4 A INFÂNCIA E SEUS SIGNIFICADOS .....	14
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
3.1 SUJEITOS.....	17
3.2 INSTRUMENTOS.....	17
3.3 PROCEDIMENTOS.....	17
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>5. DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>REREFÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>35</b>

## LISTA DE GRÁFICO

GRÁFICO 1: Idade das Meninas Pesquisadas.....	19
GRÁFICO 2: Série Escolar.....	19
GRÁFICO 3: Categoria da Escola.....	20
GRÁFICO 4: Turno Escolar.....	20
GRÁFICO 5: Turno em que Prática as Aulas de Ginástica Rítmica.....	21
GRÁFICO 6: Cargo Horária Semanal das Aulas de GR.....	21
GRÁFICO 7: O Responsável da Praticante Considera a Carga Horária.....	22
GRÁFICO 8: A Criança Pratica Outra Atividade Extra Curricular?.....	22
GRÁFICO 9: Quais Atividades Extra Curriculares?.....	23
GRÁFICO 10: Tempo de Prática de Ginástica Rítmica.....	23
GRÁFICO 11: Fator Motivador para Ingresso na GR.....	24
GRÁFICO 12: A Criança Faz Questão de Comparecer as Aulas de GR?.....	24
GRÁFICO 13: O Comportamento da Criança antes da Aula de GR.....	25
GRÁFICO 14: O Comportamento da Criança Após a Aula.....	25
GRÁFICO 15: O Desempenho Escolar Após Ingresso na GR.....	26
GRÁFICO 16: O Pai Consegue Identificar que a GR Tenha Contribuído Positivamente para a Formação de Sua Filha.....	26
GRÁFICO 17: Em Quais Aspectos a GR Contribuiu?.....	27
GRÁFICO 18: Pretensão de Continuar em 2004.....	27

## RESUMO

A Ginástica Rítmica (GR) é uma modalidade desportiva que proporciona beleza e leveza dos movimentos corporais aos seus participantes. A GR baseia-se na flexibilidade e coordenação dos movimentos corporais naturais com os movimentos dos aparelhos. Com o passar dos anos a Ginástica Rítmica encanta mais meninas. Com sua difusão pelo Brasil a partir da década de 80, o desporto encontra-se presente em quase todos os estados do país. Porém, nota-se que o professor de Educação Física assumiu o papel de treinador, preocupando-se unicamente com o rendimento dos praticantes e deixando de lado o atendimento geral da criança. A GR competitiva é uma atividade que visa a obtenção de resultados e conquistas de medalhas, é na sua essência discriminatória, onde apenas os talentos são valorizados (SOUZA, 1997, p. 14). Acreditamos que há uma necessidade, acima de tudo, de educar através das aulas de Educação Física e, neste caso, nas aulas de Ginástica Rítmica. A modalidade organizada de acordo com as possibilidades dos praticantes, em qualquer ambiente de intervenção prática (Escolas, Clubes, associações, Espaços Alternativos) deve cooperar para a formação integral do praticante, tomando-o consciente de suas possibilidades e dando-lhe segurança física, psíquica e social, pela prática de movimentos rítmicos naturais em todas as suas possibilidades de variações no tempo, espaço, dinâmica, ritmo, expressão. Portanto, durante o desenvolvimento do trabalho, foi levantado o seguinte problema: Quais as influências da Ginástica Rítmica no processo formativo da criança praticante? Para compor o trabalho foi executada uma pesquisa de campo em instituições de Curitiba que oferecem a modalidade em questão, sem caráter competitivo, dentre elas: um estabelecimento público e dois particulares. Os sujeitos da pesquisa foram 42 pais de crianças praticantes de Ginástica Rítmica de cunho não competitivo. Dentre os pais pesquisados 93% identificaram que a Ginástica Rítmica contribuiu positivamente para a formação de sua filha.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 PROBLEMA

Com o passar dos anos a Ginástica Rítmica encanta mais meninas. Sua difusão pelo Brasil ocorreu a partir da década de 80 e atualmente o desporto encontra-se presente em quase todos os estados do país.

Porém, nota-se que o professor de Educação Física assumiu o papel de treinador, preocupando-se unicamente com o rendimento dos praticantes e deixando de lado o atendimento geral da criança. Acreditamos que há uma necessidade, acima de tudo, de educar através das aulas de Educação Física e, neste caso, nas aulas de Ginástica Rítmica.

Não negamos a importância do esporte competitivo, a busca do ser humano em superar-se a cada instante, a beleza do gesto técnico e a emoção da vitória. Porém, acredito na Ginástica Rítmica com uma visão humanista da Educação Física.

Portanto, durante o desenvolvimento do trabalho, trataremos do seguinte problema: **Quais as influências da Ginástica Rítmica no processo formativo da criança praticante?**

### 1.2 DELIMITAÇÕES

A pesquisa de campo foi composta por questionários fechados e abertos aplicados aos pais das alunas de Ginástica Rítmica.

Dentro da cidade de Curitiba – PR foram escolhidos três instituições que ofertam Ginástica Rítmica de maneira “popular”, dentre elas: um estabelecimento público e dois particulares.

O questionário foi aplicado em quarenta e dois pais, durante o mês de setembro de 2003.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A Ginástica Rítmica, também conhecida por GRD, é uma modalidade desportiva que proporciona beleza e leveza dos movimentos corporais aos seus participantes. A GRD, que mais tarde tornou-se apenas GR, baseia-se na flexibilidade e coordenação dos movimentos corporais naturais com os movimentos dos aparelhos. Esses movimentos corporais, segundo SOARES (s/d), surgiram da expressão da cultura, dos divertimentos populares, dos espetáculos de rua, do circo, dos exercícios militares, bem como dos passatempos da aristocracia.

A Confederação Brasileira de Ginástica (1989) caracteriza a Ginástica Rítmica como “uma arte dinâmica, criativa, natural, orgânica com movimentos de características próprias, diferentes das outras escolas de expressão corporal. A GRD é praticada a mãos livres e com aparelhos; sua beleza plástica, graça e elegância formam um conjunto harmônico de movimento e ritmo”.

A partir dessas características básicas da modalidade, pode-se perceber que a Ginástica Rítmica é muito atrativa para as crianças. A possibilidade de balancear, molejar, saltar, rolar, girar, acompanhada de aparelhos encanta crianças de todas as classes sociais a todo o momento (PALLARÉS, 1983). Porém, apenas a minoria dessas crianças possuem características físicas e sociais necessárias para a prática da modalidade como atleta de alto nível.

Pensando nas crianças motivadas a praticar um esporte de elite que GAIO (1996) propõe a Ginástica Rítmica “Popular”:

A perspectiva em que nasce a proposta Ginástica Rítmica “Popular”, não é de negação do esporte performance, do esporte competição; mas sim, a de propiciar pedagogicamente às crianças oportunidade de vivenciar as atividades motoras baseadas na modalidade, onde o importante é participar...podendo até competir...e quem sabe até “vencer”!...porém sem ser influenciado a desistir ou simplesmente ser eliminado em função do somatotipo, habilidades, etc...(p. 47).

É exatamente a partir da proposta de ensino de Ginástica Rítmica “Popular” que a pesquisa se pautará. Portanto, a atenção desse trabalho se voltará a Ginástica Rítmica praticada em quadras descobertas, em salas, ou seja, em qualquer espaço que

seja repleto de significados acerca do corpo através de movimentos gimnicos acompanhados de aparelhos alternativos.

Portanto, buscando contribuir para a discussão sobre as práticas de Educação Física, especificamente na área da Ginástica Rítmica, procuramos relacionar as questões referentes ao surgimento da modalidade, a criança e seu significado e o processo educacional através do corpo.

#### 1.4 OBJETIVOS

- Levantar o histórico da Ginástica Rítmica,
- Analisar o processo formativo através de práticas corporais;
- Caracterizar a criança dentro do processo educativo;
- Relacionar as principais contribuições da prática da Ginástica Rítmica em crianças de 4 a 10 anos.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 GINÁSTICA RÍTMICA: SUAS ORIGENS E ATUALIDADES

Esperando desvendar as influências da prática da Ginástica Rítmica na formação das crianças, constatamos a necessidade de conhecer o processo histórico da modalidade.

O surgimento da forma de exercícios físicos que atualmente chamamos de *ginástica*, segundo SOUZA (1997, p. 21) confunde-se com a história da civilização humana e seus objetivos foram sempre adequados ao momento histórico.

Durante a evolução da Ginástica Rítmica inúmeras transformações aconteceram em virtude de fatores sociais e políticos, os quais direta ou indiretamente influenciaram neste processo de lenta evolução (BARBOSA, s/d).

Na Antigüidade, os exercícios aparecem nas várias formas de luta, na natação, no remo, no hipismo, na arte de atirar com o arco, como exercícios utilitários, nos jogos, nos rituais religiosos e na preparação para guerra. Nas obras de arte da Grécia, nota-se o ideal de beleza humana, onde a prática de exercícios físicos era altamente valorizada. Em Esparta o exercício físico tinha preocupação com a guerra. Em Roma, os exercícios físicos tinham como principal objetivo a preparação militar, e num segundo plano, a prática de atividades desportivas como as corridas de carros e os combates de gladiadores (SOARES, s/d).

De acordo com SOUZA (1997, p. 22) durante a Idade Média, os exercícios físicos foram à base da preparação militar para os soldados, que lutaram em grandes batalhas como nas Cruzadas. Existem registros de outras atividades como o arco e flecha, a luta, as escaladas, a marcha, a corrida, o salto, a caça e a pesca, entre outros.

Na Idade Moderna, os exercícios físicos (ginástica) passaram a ser altamente valorizados como agentes de educação. Foi nesta época que surgiu um grande movimento de sistematização da Ginástica.

Segundo SOARES (s/d) a ginástica surgiu primeiramente nos países da Europa Central, com maior ênfase nos comandos físicos, visando apenas à parte corporal. Durante o século XIX, a ginástica era realizada por duas grandes áreas como meio de exercícios corporais, são elas: da medicina (saúde, prevenção de doenças, higienização) e militar (disciplina, moralismo, eugeniação).

A ginástica até desenvolver um de seus ramos, o da GRD, passou por uma grande evolução histórica. A passagem do século XIX para o século XX caracterizou-se pela implantação de idéias novas, modificando a linha de pensamento na ciência, na filosofia, na literatura, na arte, na pintura, na música, no teatro, e, finalmente, na ginástica (BARBOSA, s/d).

A ciência passou a ocupar lugar de destaque, sendo a filosofia influenciada por esta. O realismo e a ciência dominaram a literatura. A música e a pintura cedem lugar para o impressionismo, a realidade crua. A ciência da educação também acompanha este movimento, estabelecendo o conceito da Escola Nova, que prepara o educando para a vida. Dentro do contexto da época a ginástica também muda de visão, interessando-se pelo aspecto psico-físico (o homem em sua totalidade: corpo, espírito e intelecto).

De acordo com a autora SOARES (s/d) a ginástica passa a ser vista como prática capaz de potencializar a necessidade de utilidade das ações e dos gestos, e de ensinar o indivíduo a internalizar uma noção de economia de tempo, de gasto de energia e de cultivo à saúde como princípios organizadores do cotidiano. Pois,

ora, cuidar do corpo significa também cuidar da nova sociedade em construção, uma vez que, como já se afirmou, a força de trabalho produzida e posta em ação pelo corpo é fonte de lucro. Cuidar do corpo, portanto, passa a ser uma necessidade concreta que devia ser respondida pela sociedade do século XIX (COLETIVO DE AUTORES, 1992 – p.51).

O grande renascimento físico deu origem a quatro escolas na área da educação física. Escola Alemã, Escola Nórdica, Escola Francesa e Escola Inglesa. A Escola Inglesa era baseada nos jogos e no esporte, sendo a única com orientação não ginástica (BARBOSA, s/d).

No início do século XX, com a evolução da escola Alemã na Europa Central surgiram os movimentos que deram origem a Ginástica Rítmica. As manifestações Técnico-Pedagógicas e a Artístico-Rítmico-Pedagógicas eram do Centro Europeu, sendo a última mais importante para o surgimento da nova modalidade (GAIO, 1996).

A tendência musical (artístico-rítmico-pedagógica) marca a integração das artes no campo da Educação Física, particularmente na ginástica. Surge uma nova concepção de exercícios físicos influenciados pela dança, teatro e música, exercícios estes que mais tarde foram chamados de “Ginástica Moderna” (LANGLADE e LANGLADE, 1986, p. 39).

Por tudo isto, pode-se dizer que desde o princípio, não se tratava de um novo método ginástico, mas de um movimento renovador, movimento este que valorizou e enfatizou a mulher, pois antes somente os homens participavam de eventos desportivos e gímnicos (GAIO, 1996).

Segundo vários autores como PALLARÉS (1983), GAIO (1996) e SAUR (s/d), a Ginástica Rítmica começou a ser sistematizada por diversos autores, culturas e países, sendo influenciada por várias personalidades e por várias linhas da ciência humana. Pode-se identificar nesta evolução pelo menos quatro correntes que influenciaram na sua formação, que são: a pedagógica, a arte cênica, a dança e a música.

De acordo com a obra de LANGLADE e LANGLADE (1986, p. 37-144) na Corrente Pedagógica teve influência de *Jacques Rosseau*, Francês (1712-1778), filósofo e pedagogo que deu importância à educação do corpo como parte da educação total. O suíço precursor da escola nova, *Joham Heinrich Pestalozzi* (1746-1827) também deu sua contribuição sendo o primeiro a considerar corpo, o espírito e a alma com um todo inseparável. O austríaco *Guts Muts* (1759-1839), afirmava que a educação motora deveria fazer parte da educação geral da criança, também foi considerado o criador dos sistemas ginásticos. E finalmente, *Henrique Ling* (1776-1838), dava importância a correção de atividades, à execução estética dos movimentos e a proibição de exercícios violentos e perigosos.

Na Corrente da Arte Cênica a ginástica teve influência de autores como: *François Alexandre Nicolas Chéri (Delsarte)*, francês (1811-1871) que foi o precursor da

Ginástica Expressionista, solicitava aos seus alunos que libertassem os movimentos, tomando-os mais expressivos e naturais. A americana, *Genviève Stebbin* buscava atitudes corporais, equilíbrio, postura correta e relaxamento. Criou e fundou a “ginástica respiratória européia” (BARBOSA, s/d).

Na corrente da Dança os nomes mais conhecidos foram: *Isadora Duncan* (1878-1927), *Rudolf Jean-Marie Attila Laban* (1879-1958). A primeira, americana, conhecida como “a dançarina dos pés descalços”, libertou do formalismo da dança clássica, inspirava-se em movimentos das árvores, nuvens, terras, etc, para exprimir a força, a saúde, a graça, a nobreza, a alegria ou a dor. O segundo, theco-húngaro, o qual empenhou-se em descobrir uma nova forma de expressão para a ginástica enquanto arte (GAIO, 1996).

E, finalmente, segundo a obra de PALLARÉS (1983) na Corrente da Música vários autores influenciaram a formação da ginástica, entre eles: o suíço *Émile Dalcroze* (1865-1950), trouxe a ginástica um impulso decisivo, utilizando a atividade muscular como expressão. A influência da rítmica de Dalcranoze sobre a GRD, antiga ginástica feminina, deu origem à criação das cadeiras de ginástica rítmica existente nas escolas de Educação Física. O alemão *Rudolf Bode* (1881-1970) foi quem estabeleceu os princípios básicos da Ginástica Rítmica, dando mais importância ao movimento corporal, sendo que a música estaria a serviço deste. Introduziu a ginástica de expressão e o trabalho em grupos, despertando o sentido coletivo. Ele desejava mais liberdade e flexibilidade, diferenciava a medida do ritmo e preconizava movimentos naturais, espontâneos, não localizados e sem atitudes fixas. Introduziu o trabalho rítmico a mãos livres, à utilização de aparelhos como bastão, bola, tamborim, etc. Outro alemão *Henrich Medau* (1890-1974), estabeleceu a diferença entre exercícios rítmicos e métricos, introduziu aparelhos manuais (bolas, arcos e maçãs) com o objetivo de aprimorar o sentido rítmico adequando o movimento a música. Medau foi presidente da “Liga Internacional de Ginástica Moderna (G.M)”, a qual tinha sede em Viena, em 1952. Com o objetivo de difundir as bases doutrinárias e técnicas da G.M, através de competições e demonstrações entre suas filiadas.

Seria impossível apontar um desses estudiosos como responsável pela evolução da Ginástica Rítmica no mundo, pois todos eles influenciaram na formação dessa modalidade feminina.

A CBG (1989) afirma que

O processo evolutivo da GRD como modalidade esportiva teve seu início em 1948, quando a URSS organizou, pela primeira vez, uma competição. No mesmo ano, nos Jogos Olímpicos de Londres, as equipes participantes de *Ginástica Artística* deveriam apresentar-se em duas competições rítmicas: uma com aparelhos à escolha e outra à mãos livres, sendo esta prova abolida em 1956 nas Olimpíadas de Melbourne, mas continuaram os encontros internacionais.

Nos Jogos Olímpicos de Helsinque, em 1952, houve nova apresentação da Ginástica Rítmica. Desta vez, o aparelho para a série individual foi determinado: o arco.

Seguindo o exemplo da URSS, outros países organizaram competições internas, a saber: 1951 – Bulgária, 1953 – Tchecoslováquia, 1954 – Áustria, 1956 – Alemanha Ocidental, 1958 – Alemanha Oriental. Todas essas nações, portanto, experimentaram a falta de contato internacional, o que traduziu na volta dos encontros internacionais (CBG, 1989).

De acordo com BARBOSA (s/d) no ano de 1956 foi fundada a Liga Internacional de Ginástica Moderna – LIGIM a qual tinha por objetivo a divulgação e difusão da Ginástica Moderna e somente em 1960 que o termo Ginástica Moderna tornou-se oficial sendo reconhecida dois anos depois pela Federação Internacional de Ginástica – F.I.G. como modalidade esportiva e conseqüentemente apresentando normas e eventos oficiais como: Campeonatos Mundiais (2 em 2 anos), Europeus (2 em 2 anos), Quatro Continentes 2 em 2 anos), Copa do Mundo (4 em 4 anos) e Jogos Olímpicos (4 em 4 anos).

No V Campeonato Mundial de Ginástica Artística, em Praga (1962), houve uma demonstração de Ginástica Moderna pela Tchecoslováquia e Hungria. O sucesso desta apresentação fez com que o 41º Congresso da Federação Internacional de Ginástica aprovasse o seu reconhecimento como modalidade independente. O 1º Campeonato Mundial de Ginástica Moderna foi realizado em 1963, em Budapeste – Hungria, com a

participação de dez países. Vinte anos depois, em 1983, este mesmo Campeonato Mundial contava com 33 países participantes (C.B.G – 1989).

A evolução da ginástica ocorria rapidamente e as mudanças eram grandes. Apesar da variada nomenclatura, Ginástica Moderna (1963), Ginástica Rítmica Moderna (1972), Ginástica Rítmica Desportiva (1975), esta atividade adquiriu características próprias tanto com fator pedagógico como competitivo, alcançando posição de modalidade esportiva mundial (GAIO, 1996)<sup>1</sup>.

Como desporto olímpico a GRD foi reconhecida em Moscou (1980), após vários pedidos da FIG negados, ficando decidida sua participação nos Jogos Olímpicos 1984, em Los Angeles.

#### Segundo BARBOSA (s/d)

um outro grande evento internacional é a Gymnastradas, promovida pela F.I.G. de 4 em 4 anos, sem carácter competitivo. O objetivo é reunir ginastas de ambos os sexos e todas as nacionalidades, aproximando os povos e apresentando diferentes sistemas de trabalhos realizados em cada país. A primeira Gymnastradas aconteceu em 1953, o Brasil veio a participar da segunda, em 1957.

A respeito dos aparelhos oficiais da modalidade, alguns autores como PALLARÉS (1983) e GAIO (1996) afirmam que os aparelhos da Ginástica Rítmica foram introduzidos oficialmente em diferentes momentos, ou seja, da seguinte forma: no Campeonato Mundial de G.M. (1963), na cidade de Bundapest – Hungria, o arco foi utilizado oficialmente, juntamente com a bola, a qual fazia parte do programa obrigatório de individual. A corda surgiu oficialmente na Ginástica Moderna, no III Campeonato Mundial de Ginástica, em 1967, na cidade de Copenhage – Dinamarca, através de uma série obrigatória, foi também neste vento que surgiu a competição em conjunto. As maçãs foram introduzidas durante o IV Campeonato Mundial, em 1975, na cidade de Rotterdam – Holanda. No campeonato seguinte, na Espanha (1975), as maçãs foram apresentadas nas séries individuais com elementos obrigatórios. Em 1977, no Campeonato Mundial da Basileia – Suíça, o conjunto apresentado foi de maçãs. A fita surgiu oficialmente no V Campeonato de Ginástica Rítmica Moderna, em Cuba (1971),

através de uma série individual com elementos obrigatórios. No Campeonato Europeu, realizado na cidade de Amsterdã em 1971, a fita surgiu nas competições de conjunto com 3 bolas e 3 fitas.

Porém, é fácil de imaginar que os aparelhos arco, bola e corda possivelmente já faziam parte das atividades praticadas por crianças há muito tempo, sendo posteriormente institucionalizadas e utilizadas pedagogicamente nas escolas, com objetivos educativos.

## 2.2 O CORPO NO PROCESSO FORMATIVO

Pensando que a Ginástica Rítmica é transmitida para as crianças principalmente através dos movimentos corporais, percebe-se uma necessidade de levantar as questões que norteiam o corpo.

Das mais variadas formas que o tempo utiliza para revelar a sua época o corpo é um importante instrumento da história. O corpo acompanhou as mais variadas tendências, concepções e ideologias em que o mundo passou. Para entender a relação corpo-história, basta visualizar a cultura a que ele foi submetido no passar dos anos.

O corpo é educado e moldado de acordo com a cultura em que está inserido. Seus hábitos e ideologias o remetem a parâmetros que identificam seu lugar na linha do tempo. A forma, bem como os gestos do corpo revelam a influenciam direta da cultura no corpo (SOARES, 2001, p. 111).

É preciso ressaltar que há preceitos a serem seguidos para alcançar uma educação plena dos corpos. Assim, o simples bocejar, assoar o nariz, caminhar ou participar de jogos são atos que irão sujeitar-se a uma intervenção dirigida, materializada por diferentes pedagogias cuja finalidade é o corpo educado (SOARES, 2001, p. 112).

Para a educação do corpo, a escola através de um projeto político de ordem, é a instituição encarregada de educar. Neste espaço, a Educação Física assume um papel

---

<sup>1</sup> Atualmente a modalidade é chamada de Ginástica Rítmica (GR), porém não foram encontrados documentos que justificam tal mudança.

privilegiado, pois desde o princípio, quando se dominava Ginástica, se destacou por sua política hierárquica e de ordem. Além disso, a redenção do corpo como objeto de intervenção científica, como máquina a ser manipulada, ajudou para a inserção da Ginástica na escola.

[...] a Europa de fins do século XVIII e início do século XIX constituía-se em palco da construção e consolidação de uma nova sociedade – a sociedade capitalista – onde os exercícios físicos terão um papel de destaque. Para essa nova sociedade, tomava-se necessário construir um novo homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.51).

Os estudos da anatomia, física e posteriormente da fisiologia influenciaram fortemente o modo de conceber os exercícios físicos e o conjunto de práticas corporais. Contudo, como afirma SORAES (2001, p. 114) há um outro conjunto de saberes que também serviu de base para a Ginástica científica e que foi apagado dos seus registros. Trata-se de uma das práticas populares tradicionais de artistas de rua, de acrobatas e funâmbulos, daqueles que apresentam o corpo como espetáculo. Cabe aqui citar um trecho de SOARES em *Imagens da Educação no Corpo* (1998): “o circo é uma atividade que exerce grande fascínio na sociedade europeia do século XIX. Ali o corpo é o centro do espetáculo, de todas as variedades apresentadas pela multifacetada atuação dos artistas” (p. 23). Seus saberes e técnicas foram copiados pelos pensadores da Ginástica, os quais procuram ordenar os rituais populares e transformá-los em utilitários para a economia de energia, higiene e moral.

A Europa neste período começa a pensar em práticas pedagógicas como a Educação Física, uma vez que correspondia aos interesses da classe dominante. A partir de então os pesquisadores voltam-se ao corpo, destacando um papel higiênico e pedagógico da Ginástica. A descoberta das leis da termodinâmica permitiu a compreensão das relações entre o calor e a energia e então surgem as preocupações com o corpo, a postura, gasto energético. Dessa forma, deixam de lado a prática de endireitar a postura dos nobres e de suas crianças por meio de faixas e de espartilhos, o corpo nesse novo momento é moldado por meio de forças internas.

A autora SOARES afirma que

O corpo reto e o porte rígido comparecem nas introduções dos estudos sobre a Ginástica no século XIX. Estes estudos, carregados de descrições detalhadas de exercícios físicos que podem moldar e adestrar o corpo, imprimindo-lhe este porte, reivindicam com insistência seus vínculos com a ciência e se julgam capazes de instaurar uma ordem coletiva (1998, p. 18).

Segundo VAZ (1999), hoje a prática formal de uma atividade física é quase uma religião, não insenta de culpa quando a ela se falta ou não se é fiel. MEDINA (1992) complementa ao afirmar que “de repente, é preciso cuidar do corpo. É preciso tirar o excesso de gordura. É preciso melhorar a performance sexual. É preciso melhorar o visual. É preciso competir. É preciso, acima de tudo, vencer. Vencer no esporte e vencer na vida. Mas acontece que nunca perguntamos a nós mesmos o que é realmente vencer na vida” (p. 33).

Nota-se que através dos tempos o corpo foi tomando dimensões cada vez mais valiosas, sendo cada vez mais exigido, coagido a ser saudável, jovem e cheio de músculos, dando ao corpo a mesma importância que em outros tempos era concedida à alma. A autora SOARES (2001) faz uma interessante comparação dos momentos do corpo, ela acredita que

Se no século XIX, no auge da ascensão e afirmação da Ginástica, o corpo devia ser educado para economia de energia, para a economia de movimento, hoje ele é educado para gastar a energia sempre em excesso, para manter-se em forma a partir de uma norma que determina o que é a boa forma. Se no século XIX a atividade física devia canalizar as energias sexuais, hoje ela deve sexualizar e sensualizar o corpo (SOARES, 2001, p. 119).

Nota-se que o corpo e suas concepções vão se transformando junto com a história. Outro item atual é a questão do treinamento desportivo, o qual muitas vezes aparece nas escolas como forma de Educação Física. De acordo com VAZ (1999) “[...] o treinamento é uma das formas de organização da corporeidade que determinam o domínio da natureza, especificamente, mas não só, aquela que é íntima ao ser humano” (p.93).

Pensar com mais seriedade o corpo em movimento trouxe a seguinte conclusão: *Nós não temos um corpo, nós somos o nosso corpo.* Corpo esse que pensa, sente e movimenta. Porém, em nossa sociedade ainda é supervalorizada a questão do pensamento, da razão. Como lembra MEDINA

Na verdade está falsa supervalorização do pensamento, promovida por uma sociedade tecnológica, não passa de uma tragédia em três capítulos. No momento em que o pensamento, acanhadamente cristalizado e abstrato, amordaça as nossas concretas manifestações corpóreas, impede, ao mesmo tempo, as expressões mais livres e espontâneas do movimento, do sentimento e do próprio pensamento, enquanto fenômenos tipicamente humanos (1996, p. 12).

### 2.3 A GINÁSTICA RÍTMICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO HUMANA

A GR competitiva é uma atividade que visa a obtenção de resultados e conquistas de medalhas, é na sua essência discriminatória, onde apenas os talentos são valorizados. Os clubes, em sua maioria, desenvolvem um programa seletivo, começando com um grande número de crianças na fase de iniciação, que vão sendo peneiradas<sup>2</sup> para integrar as equipes de treinamento representativas das entidades nos campeonatos (SOUZA, 1997, p. 14).

MEDINA (1996) coloca muito bem em sua obra a realidade das intervenções práticas em esporte “O uso metodológico das técnicas nada mais é do que um meio para se atingir determinados fins. Certamente estas técnicas estarão insentas de real significado para o nosso desenvolvimento se deixarem escapar uma visão clara de sua contribuição na totalidade do fenômeno humano” (p. 15).

A Ginástica Rítmica, organizada de acordo com as possibilidades dos praticantes, em qualquer ambiente de intervenção prática (Escolas, Clubes, associações, Espaços Alternativos) deve cooperar para a formação integral do praticante, tomando-o consciente de suas possibilidades e dando-lhe segurança física, psíquica e social, pela prática de movimentos rítmicos naturais em todas as suas possibilidades de variações no tempo, espaço, dinâmica, ritmo, expressão (PALARRÉS, 1983, p.8).

Uma das grandes dificuldades na tarefa educacional é compreender o que é formação humana. SOUZA (1997, p.85) compara formação humana com capacitação humana. Para a autora, para alcançar a primeira faz-se necessário que o professor crie condições que orientem e apóiem a criança durante seu crescimento, respeitando suas

---

<sup>2</sup> No meio competitivo essa palavra é usada como sinônimo de selecionadas.

diferenças individuais e buscando sua identidade e autoconfiança. A segunda refere-se ao desenvolvimento de habilidades, como recursos operacionais. SOUZA defende que a formação humana deve ser privilegiada em relação à capacitação, afirmando que

No aspecto da formação humana, a principal atitude do professor deve ser a de ensinar a vivenciar os valores humanos, criando atividades onde o aluno tenha oportunidade de experimentar a cooperação, a responsabilidade, a amizade, a solidariedade, o respeito a si próprio e aos demais, etc. O professor deve ter claro que estes valores não são para serem exercidos no futuro ou na vida adulta, mas agora, no presente, já que o futuro é uma incógnita, e não temos o direito de oferecer aos nossos alunos como futuro, a nossa visão de presente (1997, p. 86).

Respeitar o desenvolvimento individual da criança também é um princípio muito importante no momento de educar através do movimento. Cada criança amadurece de forma diferente e possui capacidades motoras diferentes. Aprender através do erro é um meio de estruturação da criança.

A ginástica rítmica baseada no conceito de formação humana, segundo GAIO (1996, p. 69-70) deve proporcionar através das atividades, condições para as crianças vivenciarem:

- Consciência Corporal: Consciência do corpo, promovendo a formação do “eu” diante do mundo e a descoberta de suas possibilidades de expressão.
- Noção Espacial: A maneira como se localiza no espaço que a circunda e como se situam as coisas, uma em relação às outras.
- Noção Temporal: A maneira como se situa no tempo; seu tempo de ação individual e coletiva, diante do meio ambiente.
- Aspectos Afetivos e Sociais: Vida de relação – conjunto dos itens acima mencionados, que constituem a socialização.

## 2.4 A INFÂNCIA E SEUS SIGNIFICADOS

A criança é fruto de uma interação social a medida em que se desenvolve a partir da maturação, que é um processo comum a todos os seres humanos, em conformidade com as experiências vividas socialmente e com aspectos culturais (GAIO, 1996, p. 98).

Podemos afirmar a partir da obra de ROCHA (1999, p. 33-34) que a infância como fato biológico é natural, porém, como fato social, reflete a cultura humana. As diferentes formas que por ela são adquiridas refletem as transformações histórico-sociais que assumem marcas bem definidas especialmente a partir da Idade Média. No percurso da história, configuram-se infâncias resultantes de diferentes constituições sociais que têm como consequência estilos de inserção dos novos sujeitos nos contextos sócio-culturais através de diferentes modos de intervenção educativa.

A obra de AIRÈS (1979) foi pioneira ao afirmar certas características históricas da infância, situando-a como produto da história moderna. Segundo ele, a infância só começa ser notada e dada a devida importância a partir do Mercantilismo, momento em que se altera o sentimento e as relações frente à infância, modificando conforme a própria estrutura social.

A descoberta da infância, para ARIÈS, ocorre ao redor do século XIII; entretanto, os sinais de sua evolução multiplicaram-se particularmente a partir do século XVI e durante o século XVII.

Antes vista com indiferença a criança não era percebida com necessidades diferentes das do adulto. As transformações do sentido de infância tornaram a criança merecedora de cuidados e de educação desde sua concepção (AIRES, 1979).

Analisando esse novo momento da infância, nota-se uma

[...] preocupação de formar na criança o homem de amanhã para a realização de uma sociedade harmoniosa e equilibrada. A função social de educar, de transformar novos seres humanos em futuros cidadãos ainda é tomada pela pedagogia como sua maior tarefa. A infância, como depositária das esperanças da sociedade futura, permanece no horizonte, ..., pela preservação e pela disciplinarização (ROCHA, 1999, p. 34 ).

Porém, o mais importante de tudo é considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais. É preciso reconhecê-la como produto da história, pois ela é muito mais do que uma representação dos adultos nesta fase da vida.

Quando a Modernidade inaugura a educação da criança em outros espaços, agregando a esta educação um caráter mais institucional e normalizador, as instituições

educativas passam a justificar sua atuação com base em princípios científicos voltados para o enquadramento e o controle social (AIRES, 1979).

A descoberta da primeira infância como “objeto cultural” somente foi possível após a difusão dos conhecimentos psicológicos. As descobertas da psicologia experimental ajudaram muito na formação de uma nova e moderna concepção de infância.

Desses estudos, portanto, podemos depreender que as transformações ocorridas na valorização e significação do conceito de criança, se não decorrentes de modificações econômicas e políticas da estrutura social, bem como de condições culturais, pelo menos acompanham-nas.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 SUJEITOS**

A pesquisa busca desvendar as influências da Ginástica Rítmica na formação da criança. Para alcançar esse objetivo, acreditamos que os pais/responsáveis das crianças são os maiores avaliadores das mudanças de comportamento dos pequenos.

A pesquisa foi realizada em instituições de Curitiba que oferecem a modalidade em questão, sem caráter competitivo, deste universo foram recortadas como amostra às escolas: Da Capo Estúdio Musical, Graciosa Country Clube e Escola Municipal São Luiz.

Os sujeitos da pesquisa foram 42 pais de crianças praticantes de Ginástica Rítmica de cunho não competitivo.

#### **3.2 INSTRUMENTOS**

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário, pois “ele descreve as características e mede determinada variável de um grupo social” (RICHARDSON, 1985, p. 142), composto por questões fechadas, num primeiro momento e, posteriormente, duas questões abertas a respeito das aulas das crianças.

#### **3.3 PROCEDIMENTOS**

As questões fechadas serão apresentadas quantitativamente, porém seu único efeito será de perceber qual é o universo em que as estão emersas as crianças pesquisadas.

O principal foco da pesquisa é o questionário aberto, que possibilita ao entrevistado responder com mais liberdade, não estando restrito a marcar uma ou outra alternativa (RICHARDSON, 1985, p. 148).

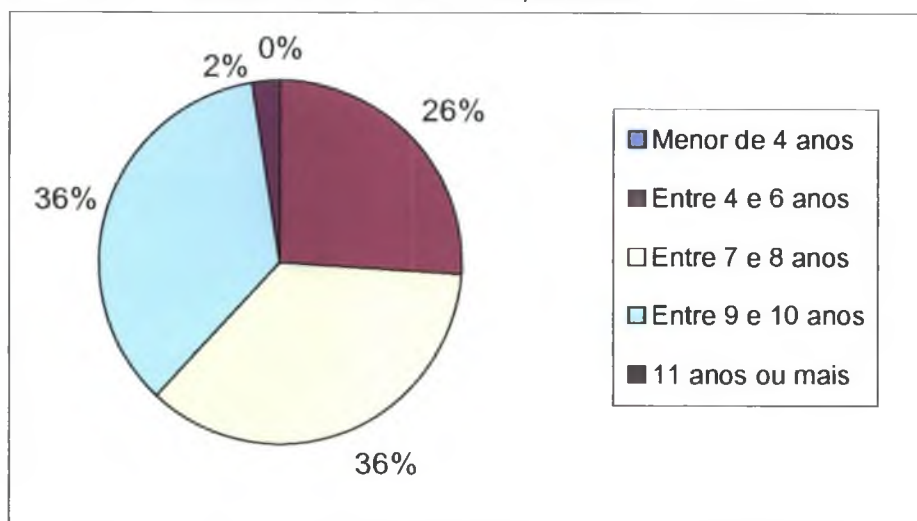
A partir dos dados coletados foi realizada uma análise de conteúdo. Podemos destacar duas funções para esse tipo de análise. A primeira refere-se à verificação de hipóteses, ou seja, podemos encontrar respostas para as questões formuladas. A segunda diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos (MINAYO, 2002, p. 74).

Com intuito de desvendar a realidade através de resultados concretos, optou-se por uma pesquisa de campo de caráter social e qualitativo, pois

Tendo como referência a pesquisa qualitativa, o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo (MINAYO, 2002, p. 51).

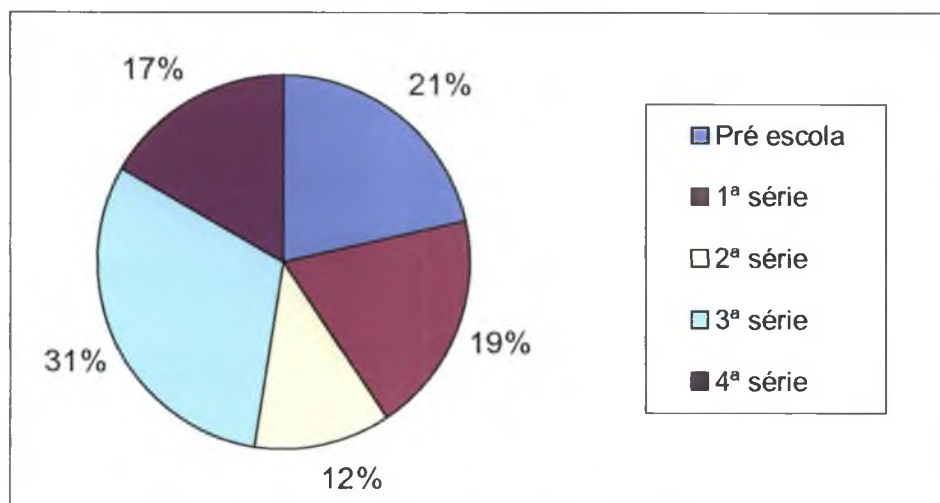
## 4. RESULTADOS

GRÁFICO 1: Idade das Meninas Pesquisadas



No gráfico 1 pode-se perceber que as crianças pesquisadas possuem idades variantes entre 4 e 11 anos, sendo que a maioria encontra-se na faixa de 7 a 10 anos.

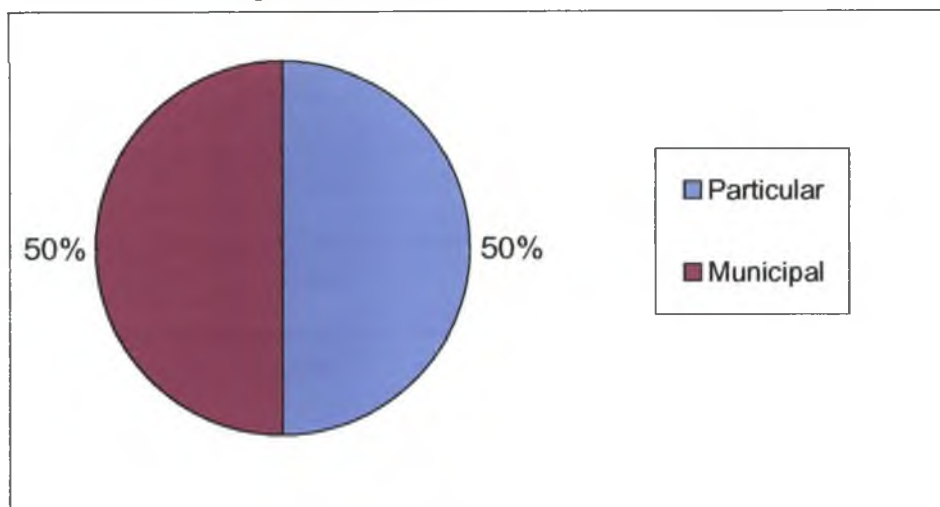
GRÁFICO 2: Série Escolar



A análise dos dados do gráfico 2 permitiu afirmar que a grande maioria das crianças pesquisadas encontra-se na série escolar referente a sua idade. Durante a

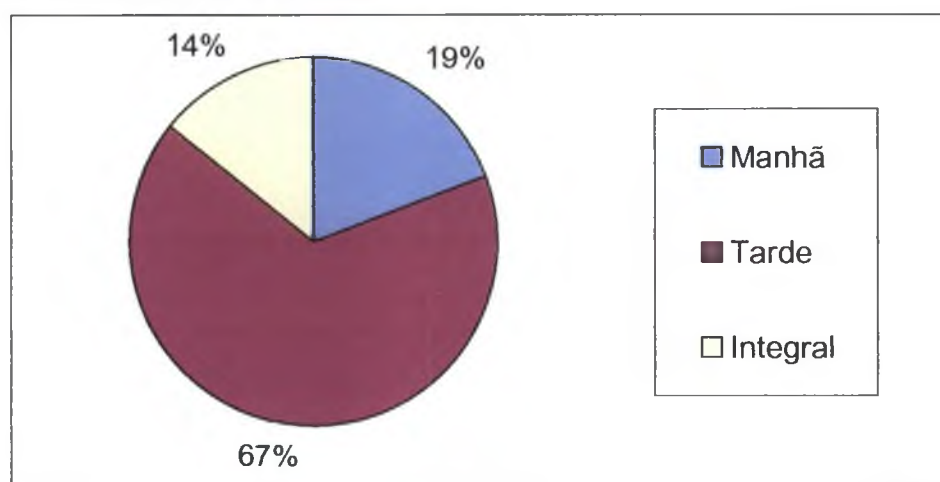
tabulação dos dados só foram encontrados dois casos em que a criança não estava na série correspondente a sua idade.

GRÁFICO 3: Categoria da Escola



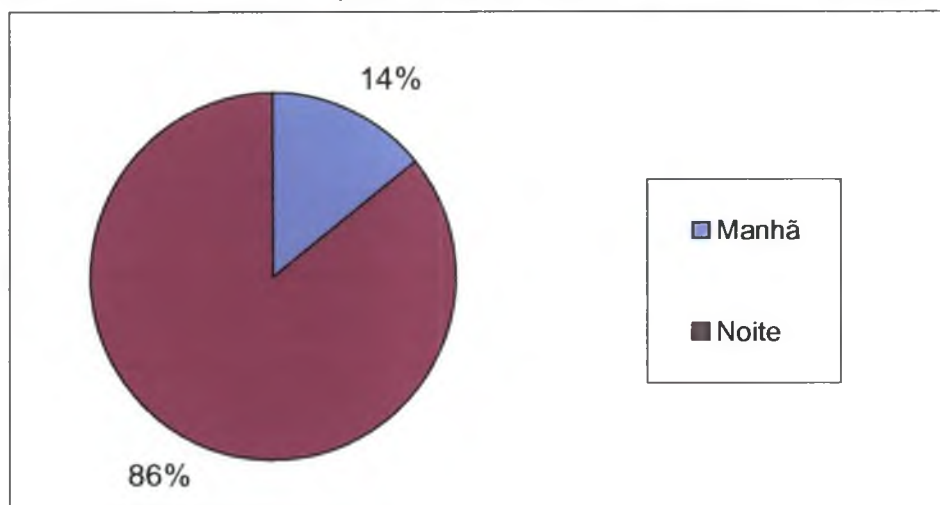
Através do gráfico 3 percebe-se que a amostra pesquisada estava dividida em crianças que estudam em escolas públicas (Municipal) e crianças que estudam em escolas particulares.

GRÁFICO 4: Turno Escolar



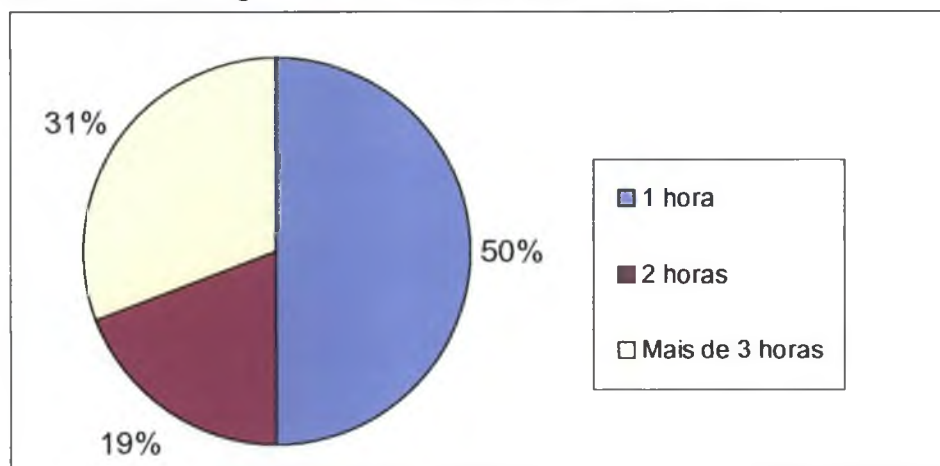
Nota-se através do gráfico 4 que a maioria das crianças pesquisadas freqüentam a escola no período vespertino.

GRÁFICO 5: Turno em que Pratica as Aulas de Ginástica Rítmica



A partir do gráfico 5 pode-se perceber que grande parte das crianças pesquisadas praticam ginástica rítmica no período da tarde. Pois, das três escolas pesquisadas, apenas uma oferecia aulas no período matinal. Esse fato ocorre, pois grande parte das crianças da faixa etária em questão estuda no período da tarde (ver gráfico 4), facilitando aos pais as aulas extras que iniciam logo após expediente escolar.

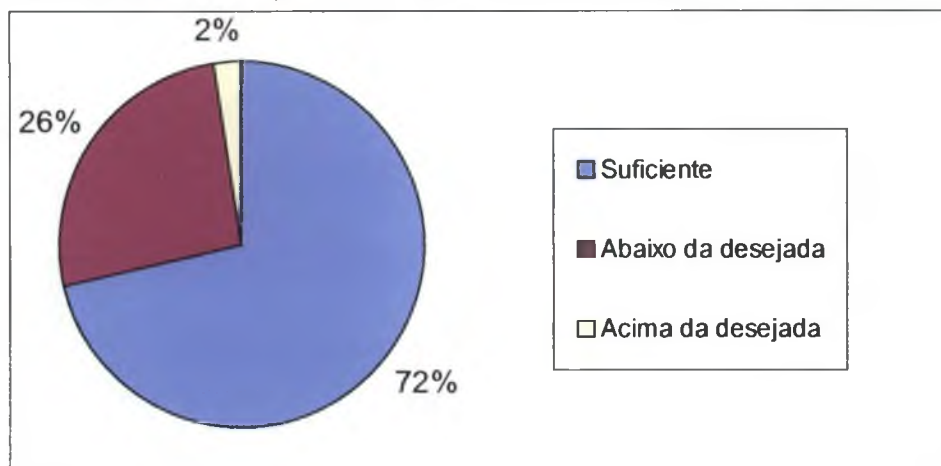
GRÁFICO 6: Carga Horária Semanal das Aulas de GR



O gráfico 6 mostra que as 3 instituições analisadas ofertam a ginástica rítmica com carga horária semanal diferente. O estabelecimento público oferta apenas 1 hora semanal da modalidade, já a instituição privada que oferta a GRD no período matinal

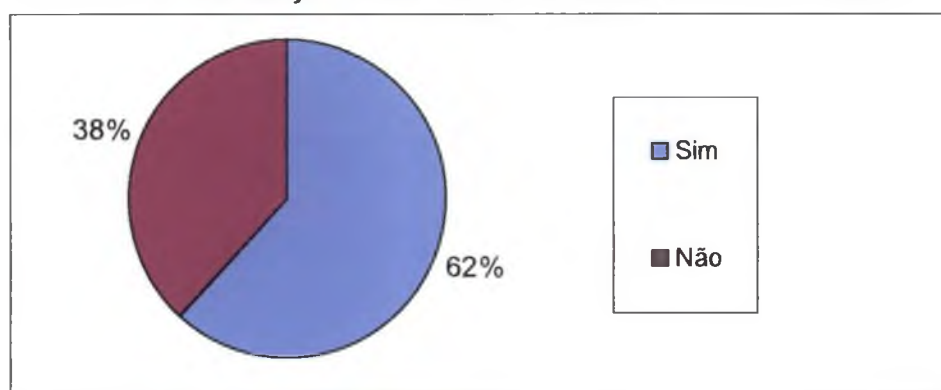
com 2 horas semanais, já a outra instituição particular oferta mais de 3 horas semanais de prática da modalidade.

GRÁFICO 7: O Responsável da Praticante Considera a Carga Horária



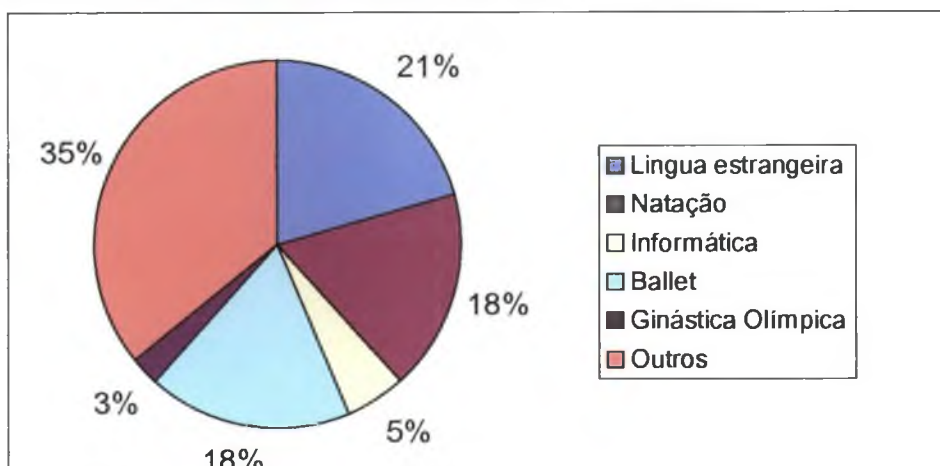
Dentre os pais pesquisados, segundo o gráfico 7, a maioria (72%) considerou a carga horária suficiente. Dentre os pais das crianças que praticam apenas 1 hora semanal de GRD, 26% considerou a carga horária baixa. Dentre os pais das crianças que praticam mais de 3 horas de ginástica rítmica semanal, apenas 2% considerou a carga horária acima da desejada.

GRÁFICO 8: A Criança Pratica Outra Atividade Extra Curricular?



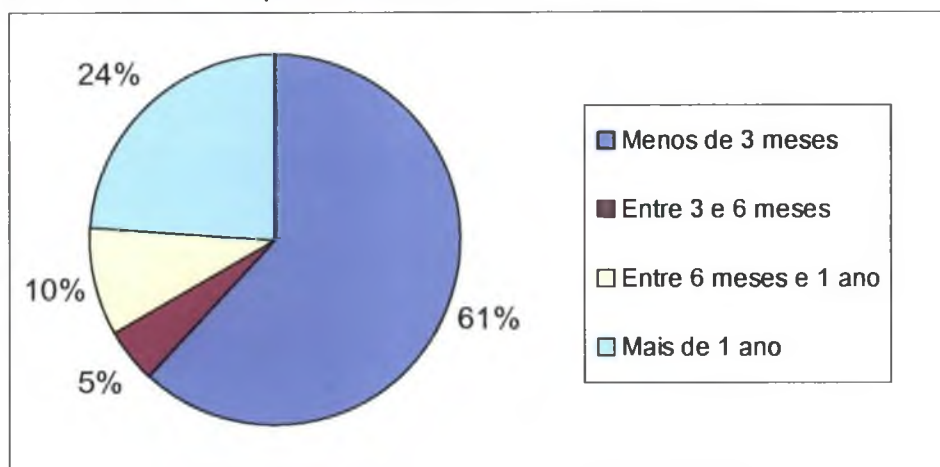
O gráfico 8 mostra que a maioria (62%) das crianças pratica outra atividade extra curricular, porém é importante enfatizar que das crianças que praticam GRD em espaços públicos apenas 4,8% pratica outra atividade extra curricular.

GRÁFICO 9: Quais Atividades Extra Curriculares?



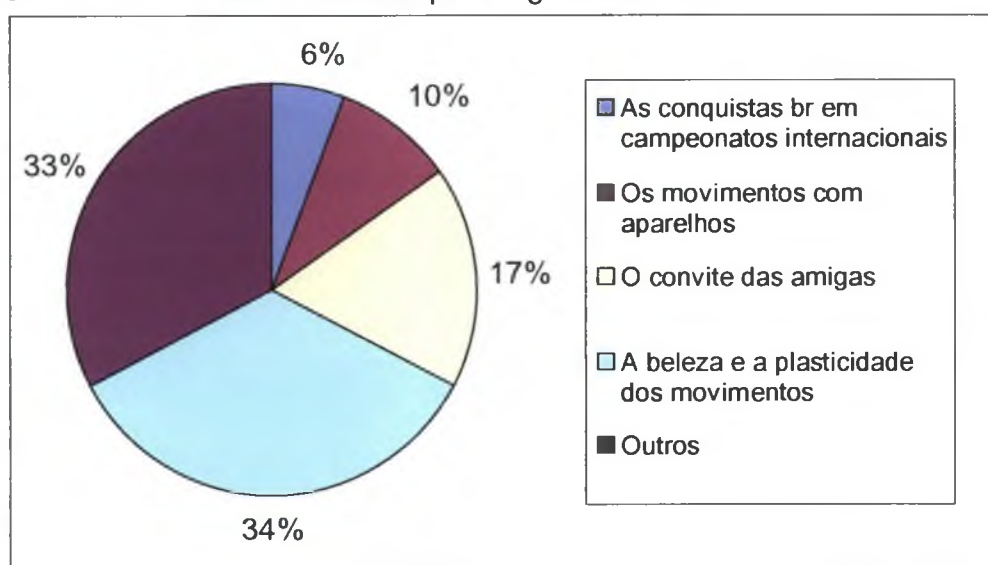
Para responder a pergunta do questionário que está representada pelo gráfico 9 os pais poderiam assinalar mais de uma alternativa. Grande parte (35%) das crianças praticava outras atividades, como: musicalização, circo, instrumentos musicais (piano e teclado) e tênis.

GRÁFICO 10: Tempo de Prática de Ginástica Rítmica



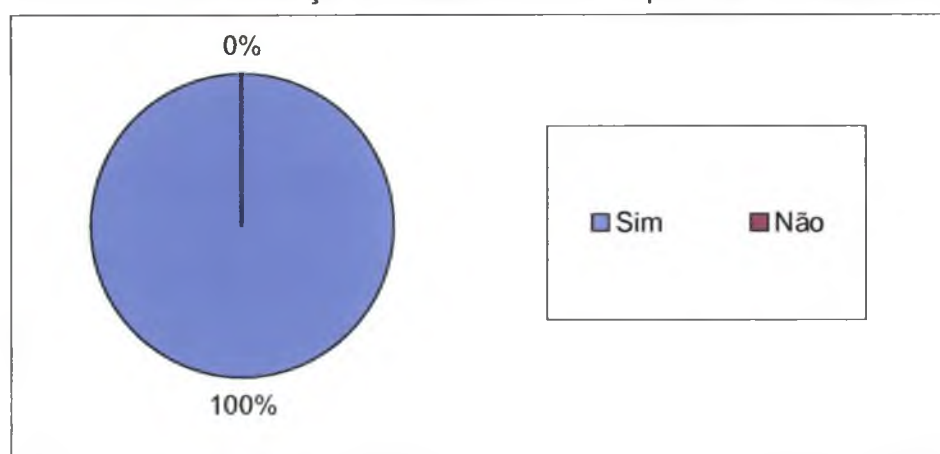
O gráfico 10 mostra que das crianças analisadas 61%, ou seja, a maioria pratica a modalidade a menos de 3 meses. Um grupo referente a 24% das crianças pratica ginástica rítmica a mais de um ano. A minoria (15%) pratica a modalidade entre 3 meses e um ano.

GRÁFICO 11: Fator Motivador para Ingresso na GR



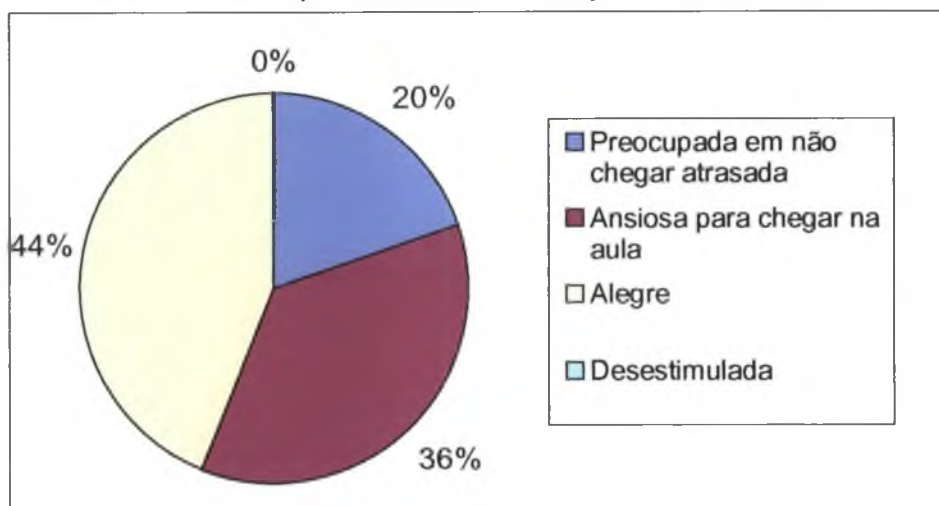
Para responder a questão que originou o gráfico 11 os pais puderam assinalar mais de uma alternativa. A maioria (34%) afirmou que o motivo de sua filha interessar-se pela modalidade foi a beleza dos movimentos da GRD. Um número muito expressivo foi de respostas “outros”, dentro deste item apareceram: recomendação médica, apresentação de outras crianças, frustração com a prática do ballet clássico e necessidade de emagrecer.

GRÁFICO 12: A Criança Faz Questão de Comparecer as Aulas de GR?



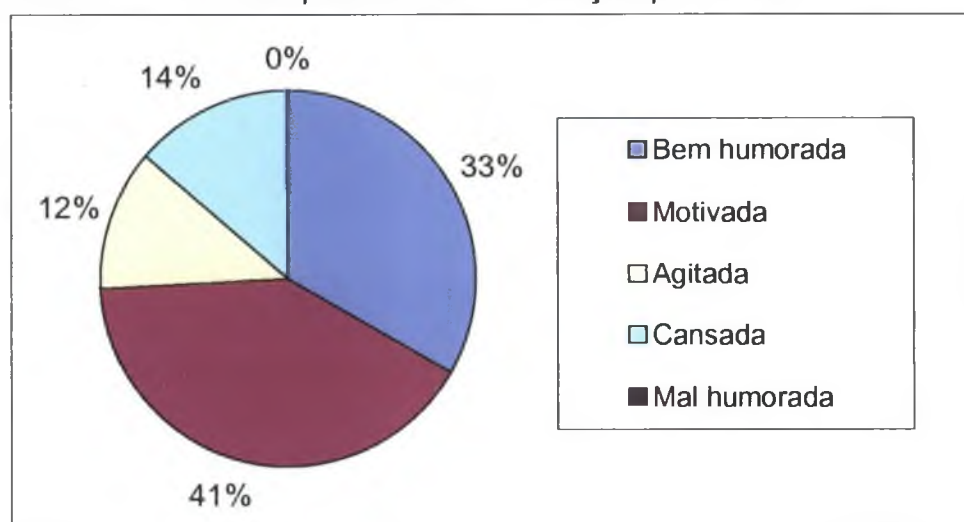
O gráfico 12 mostra que todas as crianças pesquisadas (100%) estão interessadas em comparecer as aulas.

GRÁFICO 13: O Comportamento da Criança Antes da Aula de GR



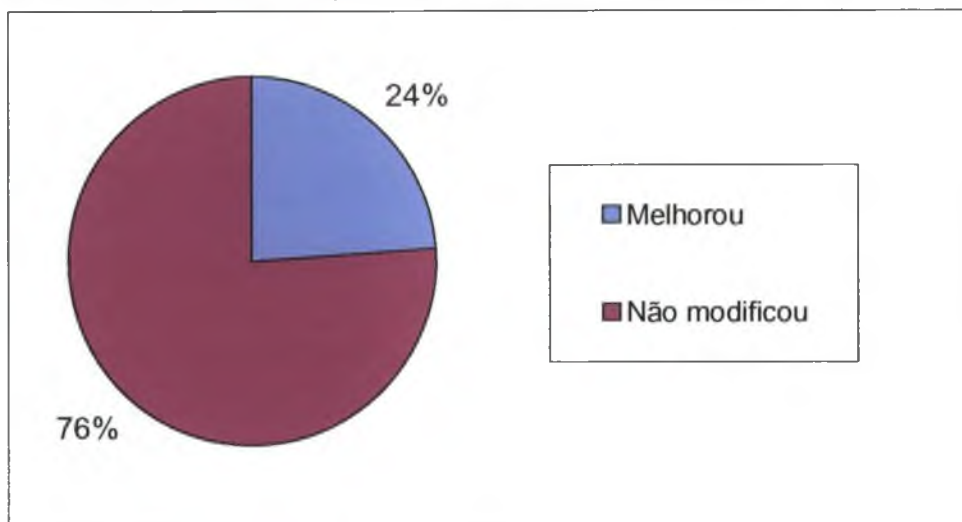
O gráfico 13 mostra que a maioria das crianças (44%) fica alegre antes de ir para a aula, outras (36%) crianças mostram-se ansiosas em chegar na aula e 20% das meninas ficam preocupadas em não chegar atrasada na aula. Nenhuma criança apresentou fatores negativos, como: desestimulada, triste e indiferente.

GRÁFICO 14: O Comportamento da Criança Após a Aula



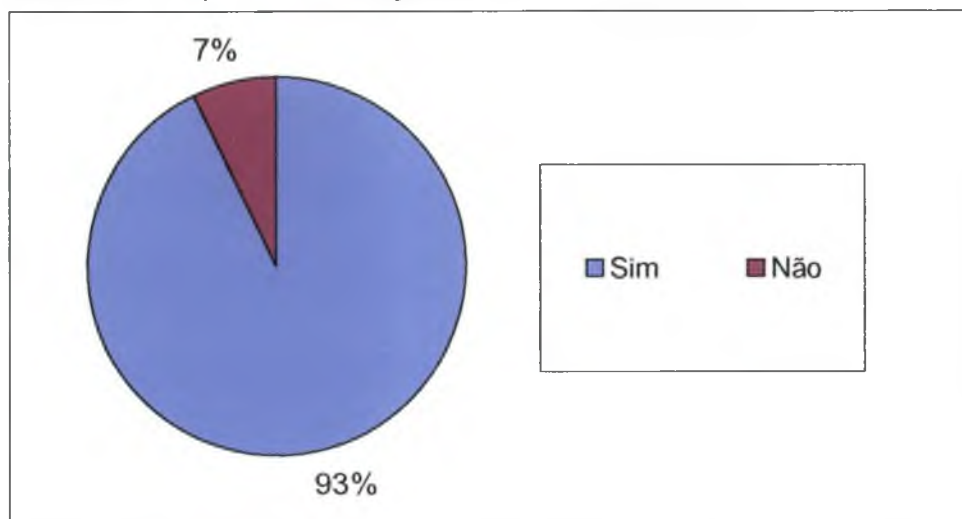
A maioria das crianças (41%) saem das aulas de ginástica rítmica, segundo o gráfico 14, motivadas. Outras 33% das crianças saem bem humoradas e 14% cansada.

GRÁFICO 15: O Desempenho Escolar Após o Ingresso na GR



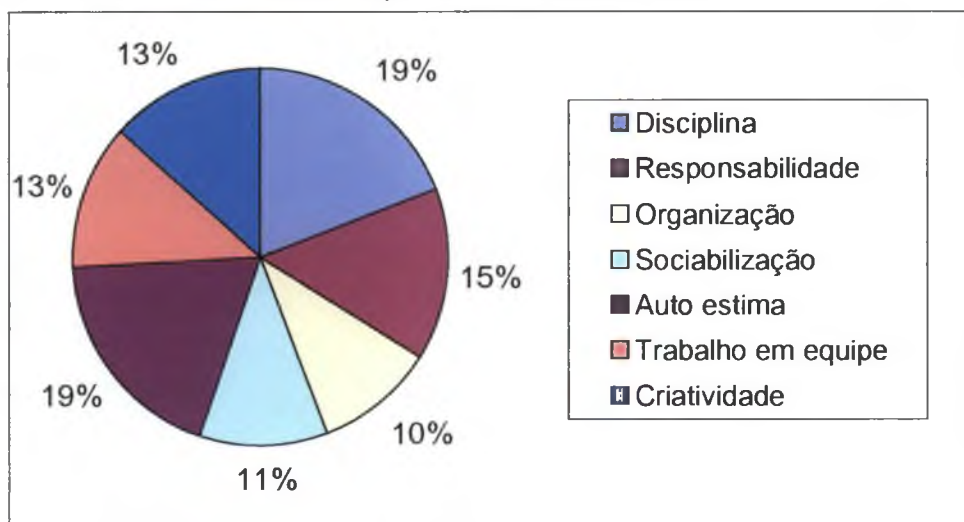
Das crianças pesquisadas, segundo o gráfico 15, apenas 24% delas apresentou melhora no desempenho escolar após o ingresso na ginástica rítmica.

GRÁFICO 16: O Pai Consegue Identificar que a GR Tenha Contribuído Positivamente para a Formação de Sua Filha



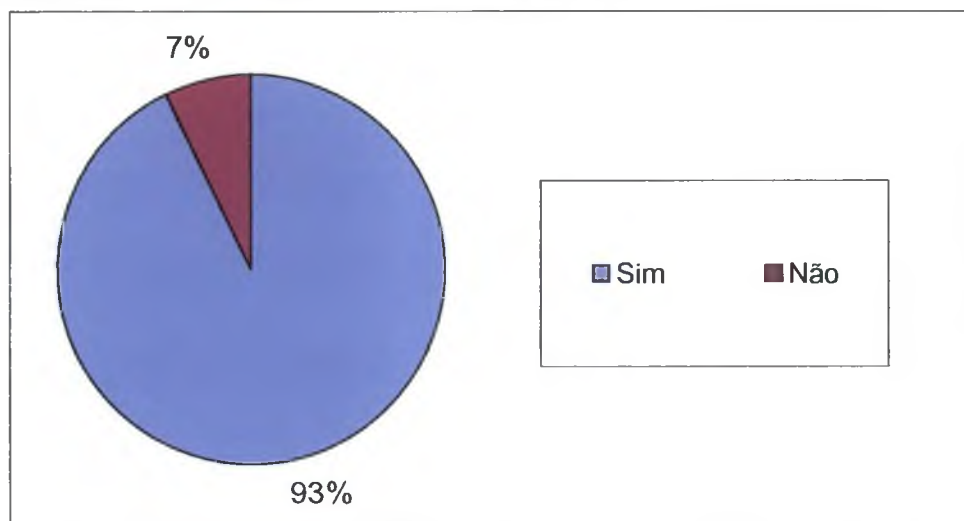
De acordo com o gráfico 16, dos pais pesquisados 93% afirmou que a GRD contribuiu positivamente para a formação de sua filha.

GRÁFICO 17: Em Quais Aspectos a GR Contribuiu?



Para responder a questão que deu origem ao gráfico 17 os pais puderam marcar mais de uma alternativa. Todos os itens tiveram praticamente a mesma importância para os pais.

GRÁFICO 18: Pretensão de Continuar em 2004



Das crianças pesquisadas apenas 7% não tem a pretensão de continuar a praticar GRD em 2004. Os motivos foram: mudança de escola e troca de turno escolar.

## 5. DISCUSSÃO

A partir do questionário fechado pode-se notar o perfil das crianças pesquisadas. Analisando os questionários foi possível identificar que a grande maioria das crianças frequenta a escola no período vespertino. Esse fato está relacionado a faixa etária que as crianças se encontram.

As aulas de Ginástica Rítmica são ofertadas no período da manhã e final de tarde (após as aulas escolares). Porém, percebe-se que a maior procura é nos finais de tarde, assim os pais deixam seus filhos na escola e buscam mais tarde. Portanto, o melhor horário para desenvolver aulas extras curriculares é após o período escolar. Na pesquisa as cargas horárias de prática da modalidade variaram de 1h, 2h e mais de 3h por semana. Alguns pais das crianças que praticam 1h consideraram a carga horária abaixo da desejada.

*“Eu acho que deveria ter mais de uma aula por semana, pois ela gosta muito, fica muito ansiosa para a próxima aula” (depoimento retirado do questionário aberto).*

Já todos os pais das crianças que praticam a modalidade 2h semanais consideraram a carga horária suficiente. Das crianças que praticam mais de 3h semanais, apenas dois pais consideraram acima da desejada.

A maioria das crianças pratica outra atividade extra-curricular. As atividades que mais apareceram foram: música e inglês. Mostrando que um grande número das crianças pratica apenas Ginástica Rítmica como meio de exercício físico.

O tempo de prática de Ginástica Rítmica também variou bastante no grupo. Foi possível perceber que todas as crianças que praticam a modalidade a menos de três meses são da escola municipal. Esse fato ocorreu, pois a modalidade foi implantada na escola em agosto de 2003.

Dos motivos que levaram a criança a praticar GR os pais consideram a beleza e plasticidade dos movimentos o mais relevante. É importante ressaltar que é recente a

difusão da Ginástica Rítmica no Brasil. Com as conquistas das ginastas brasileiras nos últimos quatro anos a GR tornou-se notícia nos principais jornais do país.

As questões que trataram do interesse da criança pela aula mostraram que todas estão motivadas na prática da modalidade.

*“Ela está sempre entusiasmada e motivada em apreender e melhorar. Apesar de ter muitas atividades, não sobrando muito tempo, ela nunca tem preguiça de ir as aulas” (depoimento retirado do questionário aberto).*

O comportamento das crianças antes e depois das aulas demonstrou que as crianças estão interessadas, motivadas e preocupadas com o conteúdo da aula. Um dos grandes fatores motivadores são as apresentações. Foi possível perceber que das crianças que já realizaram apresentações, apenas uma não gosta de se apresentar. E as demais crianças que não apresentaram estão ansiosas para sua estréia.

*“É muito pouco tempo para avaliar, mas a minha filha passa a semana toda na espera das aulas que são realizadas as sextas-feiras. A próxima aula é esperada com muito entusiasmo” (depoimento retirado do questionário aberto).*

De acordo com os resultados da pesquisa o desempenho escolar das crianças não alterou significativamente após o ingresso nas aulas de Ginástica Rítmica. Porém, os pais identificaram que a modalidade contribuiu na melhora da: disciplina, responsabilidade, organização, sociabilização, auto estima, trabalho em equipe e criatividade. Acreditamos que a melhora nesses itens tenha influência indireta no rendimento escolar.

Os pais consideram a prática da GR positiva na formação das crianças. Podemos perceber isso melhor nos depoimentos retirados no questionário aberto.

*“Acho que está havendo progresso, desenvolvimento motor e social. Sinto que todas formam uma equipe tendo na professora o exemplo supremo” (depoimento retirado do questionário aberto).*

Nas respostas abertas ficou nítida a satisfação dos pais no que diz respeito a motivação e ao trabalho equipe proporcionado pelas aulas de Ginástica Rítmica não competitiva. Como nos trechos a seguir:

*“As meninas estão sempre motivadas e trabalhando em equipe” (depoimento retirado do questionário aberto).*

*“As meninas se divertem enquanto adquirem graça nos movimentos e se acostumam às atividades em grupo, que exigem atenção e capricho” (depoimento retirado do questionário aberto).*

As questões de integração, sociabilização e lazer também estão presentes nos depoimentos dos pais, como no recorte a seguir:

*“As aulas de Ginástica Rítmica proporcionam bons momentos à minha filha desde integração, sociabilidade e lazer” (depoimento retirado do questionário aberto).*

Os pais valorizam o profissional que respeita a individualidade de cada criança. Esse é um preceito básico da GR não competitiva e talvez seja um dos grandes motivos para essa modalidade ter crescido tanto na cidade de Curitiba nos últimos tempos.

*“As meninas são muito incentivadas e vêm melhorando muito. Elas gostam muito da professora o que demonstra que são bem tratadas e realizam os movimentos de acordo com sua capacidade” (depoimento retirado do questionário aberto).*

## 6. CONCLUSÃO

Ao chegar ao fim desse trabalho percebemos que ainda há muito a se pesquisar no campo da Ginástica Rítmica não competitiva, escolar ou popular, como queiram chamar. O assunto não foi esgotado e pretendemos aqui estimular outros estudantes a pesquisar nessa nova área da Educação Física.

No início dessa pesquisa foram apresentados os nossos objetivos. Buscamos levantar o histórico da Ginástica Rítmica baseando-se nos estudos de PALLARES, GAIO, SAUR, SOARES, COLETIVO DE AUTORES, SOUZA, BARBOSA, LANGLADE e LANGLADE. No levantamento histórico foi possível perceber que a Ginástica Rítmica Desportiva é muito recente no mundo, e especificamente no Brasil. A modalidade surgiu como esporte no mundo e agora passa por um processo de reestruturação. É exatamente com essa nova perspectiva da GR em que nosso trabalho se pautou.

Num segundo momento tratamos das questões do corpo dentro do processo formativo. É sabido por todos que o principal vetor da Ginástica Rítmica para a criança é seu próprio corpo, sendo, portanto um principal objeto de estudo aqui nesse trabalho.

Num terceiro momento apresentamos as contribuições da GR na formação humana que aparecem na bibliografia. Dialogando com autores como: MEDINA, SOUZA e GAIO não foi difícil perceber a legitimidade da afirmação que a prática da Ginástica Rítmica não competitiva contribui para a formação das crianças, a qual mais tarde também foi comprovada pela pesquisa de campo.

No trabalho de campo os pais de alunas praticantes de GR não competitiva responderam a um questionário com questões abertas e fechadas. As primeiras possibilitaram situar o grupo pesquisado, como: as crianças possuem idades variantes entre 4 e 11 anos, a amostra era constituída de 50% de alunas da rede pública de ensino e a metade restante da rede privada, a maioria (67%) das crianças estuda no período da tarde, as aulas de GR acontecem em sua maioria (86%) após o turno escolar, a carga horária semanal varia de 1h à 3h por semana e 93% das crianças pretendem continuar praticando a modalidade em 2004.

Os pais nos depoimentos recolhidos durante a pesquisa mostraram total satisfação no que diz respeito às aulas. Houve algumas críticas ao espaço físico e aos horários das aulas.

Chegando ao final desse trabalho podemos afirmar que a prática da Ginástica Rítmica não competitiva, aplicada de acordo com os preceitos aqui apresentados, contribui na formação das crianças. Os pais pesquisados levantaram pontos como: auto estima, trabalho em grupo, responsabilidade, respeito a individualidade e integração.

## **REREFÊNCIAS**

AIRÈS, Philippe. **A história Social da Infância e da Família**, Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

BARBOSA, Ieda. **Evolução da G.R.D.** Universidade Estadual de Maringá. Maringá - PR, s/d.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (C.B.G.)**. Rio de Janeiro, 1989.

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica “Popular”**: uma proposta educacional. São Paulo: Robe, 1996.

LANGLADE, Alberto & LANGLADE, Nelly. **Teoria General de la Gimnasia**. Editorial Stadium, Buenos Aires – Argentina, 1986 (p. 37 – 291).

PALLARÉS, Zaida. **Ginástica Rítmica**. 2ª edição. Porto Alegre: Prodil, 1983.

MEDINA, João Paulo. **A Educação Física Cuida do Corpo... e “Mente”**. 14ª edição. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21ª edição. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

ROCHA, Eloíse Acires Candal. **Infância e Pedagogia**: dimensões de uma intrincada relação. Artigo retirado do site: [www.centrorefeducacional.com.br](http://www.centrorefeducacional.com.br)

ROSA, Maria Cristina. **Diálogo Sobre o Corpo**: do lúdico ao utilitário. São Paulo – Unicamp, s/d.

SAUR, Erica. **Ginástica Rítmica Escolar**. Rio de Janeiro, Edições de Ouro, s/d.

SOARES, Carmen Lúcia. **Os Sistemas Ginásticos e a Formação da Educação Física Brasileira**. São Paulo, s/d.

\_\_\_\_\_. **Corpo e História**. Capítulo VI. Campinas: Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. **Imagens da Educação no Corpo**. Capítulo II. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **O Universo da Ginástica**: evolução e abrangência. São Paulo – Unicamp, s/d.

\_\_\_\_\_. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da educação física**. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas Para a Apresentação dos Trabalhos**. Curitiba: Editora UFPR, 2000.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Treinar o Corpo, dominar a natureza**: Notas para uma análise de esporte com base no treinamento corporal. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/1999.

## ANEXOS

*O presente estudo faz parte da monografia de conclusão de curso de educação Física da Universidade Federal do Paraná da formanda Pauline Peixoto Iglesias, com a orientação da professora Astrid Baecker. Buscamos desvendar as influências da prática de Ginástica Rítmica na educação complementar das crianças.*

*Para desenvolver o trabalho, solicitamos sua colaboração respondendo as questões abaixo, no que se refere a sua filha. Deste modo, poderemos analisar as respostas dessa pesquisa de campo juntamente com a revisão da literatura específica, colaborando com o ensino da Ginástica Rítmica no Paraná, especificamente em Curitiba.*

*No primeiro momento as questões serão fechadas, com respostas diretas, podendo marcar mais de uma alternativa. Por fim, ficará aberto um espaço para sugestões e comentários que enriqueceram a pesquisa.*

A - QUESTIONÁRIO FECHADO - marque a (s) alternativa (s) com "X"

**I - Quantos anos de idade tem sua filha?**

- |                          |                           |
|--------------------------|---------------------------|
| 1. ( ) Menor de 4 anos.  | 4. ( ) Entre 9 e 10 anos. |
| 2. ( ) Entre 4 e 6 anos. | 5. ( ) 11 anos ou mais.   |
| 3. ( ) Entre 7 e 8 anos. |                           |

**II - Qual é a série que ela cursa?**

- |                    |                          |
|--------------------|--------------------------|
| 1. ( ) Pré escola. | 4. ( ) 3ª série.         |
| 2. ( ) 1ª série.   | 5. ( ) 4ª série.         |
| 3. ( ) 2ª série.   | 6. ( ) 5ª série ou mais. |

**III - Sua filha estuda em Escola:**

- |                    |                              |
|--------------------|------------------------------|
| 1. ( ) Particular. | 3. ( ) Municipal.            |
| 2. ( ) Estadual.   | 0. ( ) Não frequenta escola. |

**IV - Qual é o turno escolar de sua filha?**

- |               |                  |
|---------------|------------------|
| 1. ( ) Manhã. | 3. ( ) Integral. |
| 2. ( ) Tarde. |                  |

**V - Qual é o período que sua filha pratica aulas de Ginástica Rítmica?**

- |               |               |
|---------------|---------------|
| 1. ( ) Manhã. | 3. ( ) Noite. |
| 2. ( ) Tarde. |               |

**VI - Qual é a carga horária semanal das aulas de Ginástica Rítmica de sua filha?**

- |                    |                         |
|--------------------|-------------------------|
| 1. ( ) 30 minutos. | 4. ( ) 2 horas.         |
| 2. ( ) 45 minutos. | 5. ( ) 3 horas.         |
| 3. ( ) 1 hora.     | 6. ( ) Mais de 3 horas. |





B - QUESTIONÁRIO ABERTO – responda em forma de texto a questão

**XXIII -Coloque sua opinião sobre as aulas de Ginástica Rítmica de sua filha.**

---

---

---

---

---

---

---

**XXIV –O que você acha que deveria ser aprimorado ou modificado em relação as aulas/organização da Ginástica Rítmica, no local em que sua filha pratica esportes?**

---

---

---

---

---

---

---

**OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!**